

Os exames laboratoriais demonstram uma insuficiência renal aguda, provocada pelo acúmulo de líquido no interior dos rins comprometendo a sua função. Foram instituídos fluidoterapia, suporte para náusea, alimentação hipercalórica associada a hidróxido de alumínio e furosemida devido a edema subcutâneo e pulmonar. Após sete dias de tratamento, observou-se 3,8 mg/dL de creatinina, 5,1 mg/dL de fósforo e 2,4 mEq/L de potássio. Após um ano, o animal encontra-se em acompanhamento periódico e estável. Para Hardie e Kyles (2004) a fluidoterapia combinada a fármacos diuréticos podem proporcionar um alívio e auxiliar na resolução das causas intraluminais de obstrução. **Conclusão:** O histórico de nefrolitíase associado aos exames complementares é compatível com um quadro de obstrução ureteral e colaborou para um diagnóstico mais precoce que o habitual. A terapia suporte foi essencial para a recuperação do paciente. **Palavras-chave:** Hidronefrose. Felinos.

## ODONTOLOGIA

### HEMIMANDIBULECTOMIA COMO TRATAMENTO DE NEOPLASIA ORAL: RELATO DE CASO

PASSOS, R. P.<sup>1</sup>; SOUZA L. P.<sup>2</sup>; PRESCINOTTO, T.<sup>3</sup>; JUNIOR, M. A. F. S.<sup>4</sup>

1 Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil.

2 Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil.

3 Médico-veterinário Centro Odontológico Sorriso Animal, Guarulhos, SP, Brasil.

4 Médico-veterinário Centro Odontológico Sorriso Animal, Guarulhos, SP, Brasil. E-mail do autor: reprodpassos@yahoo.com.br.

**Introdução:** As neoplasias de cavidade oral compreendem aproximadamente 6% de todas as neoplasias em cães e constituem o quarto lugar mais frequente de neoplasias na espécie, sendo que mais de 50% delas têm características de malignidade e, portanto, tendem a ser invasivas e de crescimento rápido. O estadiamento das neoplasias orais sempre deve ser feito, visto que será a base para a escolha do protocolo terapêutico mais adequado. Para os tumores mais invasivos, malignos ou benignos, o tratamento cirúrgico é o mais comumente indicado, baseando-se em mandibulectomia e maxilectomia. A técnica cirúrgica de escolha dependerá da localização e estadiamento do tumor. **Relato de Caso:** Foi atendido no Centro Odontológico Sorriso Animal, por encaminhamento de colega, um cão da raça Shih Tzu, macho, com sete anos de idade, no qual a tutora se queixava do aparecimento de um tumor oral. Ao exame físico foi constatada presença de massa não ulcerada, de consistência firme, coloração rósea, medindo cerca de seis centímetros, envolvendo os dentes 306 a 309. O animal foi submetido a raio-x de tórax, com resultado negativo para metástase pulmonar. Ao exame radiográfico de crânio e histopatológico da formação e osso mandibular por biópsia incisional foi verificada a presença de invasão óssea. Após exames pré-operatórios, optou-se por tratamento cirúrgico a partir da técnica de hemimandibulectomia esquerda e retirada do linfonodo submandibular. **Resultados e Discussão:** O animal teve boa adaptação e função mastigatória satisfatória, visto que ao fim da primeira semana de pós-operatório já se alimentou de ração seca sem dificuldades. Houve boa aceitação da tutora quanto à aparência estética e à qualidade de vida do animal. O linfonodo excisado foi submetido à análise histopatológica na qual não foram encontradas células neoplásicas. O animal passa bem e foi encaminhado para acompanhamento com oncologista. Até a presente data não houve indícios de recidiva, nova tumoração ou evidência de metástase. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico para neoplasias orais é considerado de eleição e com melhores resultados, principalmente quando diagnosticado e tratado precocemente. A conscientização dos tutores quanto à estética e nova condição de vida de seus animais é essencial, com especial destaque para a importância de visitas regulares ao odontologista. **Palavras-chave:** Neoplasias bucais. Hemimandibulectomia.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: A ALIMENTAÇÃO SECA NA SAÚDE ORAL DE CÃES E GATOS

BONI, C. P.<sup>1</sup>; SOUZA, N. C.<sup>1</sup>; BAIA, J. D.<sup>1</sup>; GIOSSO, M. A.<sup>1</sup>

1 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: carla.boni@usp.br.

**Introdução:** A principal alteração que acomete a cavidade oral de cães e gatos é a doença periodontal (DP) com prevalência de 85% dos animais. A DP consiste no acometimento do periodonto, sendo o seu agente etiológico a placa bacteriana. Os microrganismos da placa alojam-se no sulco gengival e o metabolismo bacteriano induz uma resposta inflamatória. Se houver manutenção do agente etiológico e consequente manutenção da resposta inflamatória do animal, haverá progressão da doença e da lesão tecidual. A placa bacteriana é um biofilme e a melhor maneira para a sua remoção é a ação mecânica; portanto, a escovação dentária é o melhor método de controle da placa e deve ser realizada diariamente, sendo muitas vezes difícil ou impraticável. Vários fatores dietéticos podem influenciar o acúmulo da placa como, por exemplo, tamanho, formato, densidade, textura, conteúdo de fibra e umidade do alimento. Linfadenopatia, depósitos dentais e a doença periodontal apresentam frequências significativamente inferiores em cães e gatos alimentados somente com dieta seca em comparação às úmidas.

**Discussão:** A introdução de vários alimentos comerciais no mercado com o intuito de melhorar a saúde bucal ocorreu ao longo dos últimos anos. O emprego da ação mecânica de raspagem para limpar os dentes compõe a estratégia padrão nesses alimentos. Porém, dietas mais abrasivas são mais eficientes em alguns indivíduos do que em outros em virtude da variabilidade de oclusão, dos hábitos alimentares e do apinhamento dentário. Além de que a abrasão ocorrerá somente nos pontos em que o alimento entrar em contato com a superfície do dente. Além da ação mecânica, a alimentação seca estimula a produção de saliva. A saliva contém peptídeos, IgA e leucócitos, agentes que causam inibição da ligação de bactérias aos tecidos gengivais. Animais alimentados com dietas úmidas desenvolveram atrofia das glândulas salivares em poucos dias. **Conclusão:** A saúde oral é atingida pela combinação do zelo profissional e de um efetivo cuidado realizado pelo proprietário em casa. O objetivo do cuidado dental em casa é o controle da placa bacteriana e a manutenção da saúde oral, prevenindo o desenvolvimento de gengivite e da doença periodontal. A remoção mecânica representa o melhor método de controle da placa bacteriana. Os estudos sugerem que a alimentação pode ser usada como adjuvante a outras técnicas de cuidados orais em casa. **Palavras-chave:** Saúde bucal. Alimentação seca. Cães. Gatos.

### ESTUDO RETROSPECTIVO DE FÍSTULAS INFRAORBITÁRIAS EM CÃES E GATOS

BONI, C. P.<sup>1</sup>; SOUZA, N. C.<sup>1</sup>; BAIA, J. D.<sup>1</sup>; GIOSSO, M. A.<sup>1</sup>

1 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: carla.boni@usp.br.

**Introdução:** A fístula infraorbitária é uma afecção odontológica caracterizada por lesão osteolítica na região periapical do dente afetado. Fraturas e traumatismos dentários, doenças periodontais severas, desgastes dentários excessivos são alguns dos fatores etiológicos. O sinal clínico patognomônico é o aumento de volume facial com consistência variável, causando assimetria facial. O diagnóstico baseia-se no histórico completo do animal, na inspeção da região facial e da cavidade oral e na realização de raios-x intraorais. O tratamento inclui a endodontia ou exodontia do dente acometido. **Método:** Foram utilizados os registros do Laboratório de Odontologia Comparada – HOVET/USP para determinar o número total de animais atendidos no ano de 2015. Os prontuários dos animais diagnosticados com fístula infraorbitária foram analisados e dados como espécie, raça, sexo, idade, histórico, dente acometido, fator etiológico e tratamento realizado. **Resultados e Discussão:** No ano de 2015 foram atendidos 206 animais; destes, 3,88% (n=8) apresentaram fístula infraorbitária, das quais sete extraorais e uma intraoral. Em animais, as fístulas são, em sua maioria, extraorais; já em humanos, é comum a ocorrência de fístulas intraorais. A idade média dos animais é 10,6 anos, incluindo sete cães e um gato. Apesar da comum ocorrência nos cães e nos felinos, a ocorrência não é frequente. Até o momento, não há relatos na literatura sobre as predisposições racial, etária e sexual. Os fatores etiológicos encontrados foram: fratura dentária (n=3/7), doença periodontal (n=2/7) e trauma dentário (n=1/7). O dente mais acometido foi o quarto pré-molar superior (n=6/8), mas o primeiro molar superior (n=1/8) e o segundo pré-molar superior (n=1/8) também apresentaram lesões nos